



Celestina Maria dos Santos Magalhães

Josiane Aparecida Mendonça

LEITURA E COMPREENSÃO LEITORA: as potencialidades do gênero tirinha para a formação de leitores.

Lavras – MG

2021

Celestina Maria dos Santos Magalhães

Josiane Aparecida Mendonça

LEITURA E COMPREENSÃO LEITORA: as potencialidades do gênero tirinha para a formação de leitores

Artigo apresentado ao curso de Letras/Português da Universidade Federal de Lavras, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciatura em Letras.

Orientadora: Mauriceia Silva de Paula Vieira

Lavras – MG

2021

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus, que sempre me sustentou nesta jornada.

Dedico a meu amado esposo e as minhas filhas que sempre acreditaram no meu sonho e me apoiaram. A minha amiga Shirlei Maria a qual me animou e me inscreveu neste curso, sua perseverança foi primordial nesta conquista. A minha amiga Edilza Nunes Ribeiro que durante estes quatro anos de curso sempre me apoiou e compartilhou de sua alegria e motivação para comigo.

Dedico aos meus professores de curso pois com eles aprendi muito! Além das experiências de aprendizagem levarei o carinho e o exemplo de compromisso e de amor para com a arte, de ensinar.

AGRADECIMENTO

Agradeço em primeiro lugar a Deus por mais esta etapa concretizada, pois reconheço que por infinitas vezes recorri a minha fé a fim de buscar inspiração na realização deste trabalho. Agradeço a minha família por todo apoio e por me incentivar sempre a prosseguir. Agradeço também a minha amiga e parceira de trabalho Josiane Aparecida Mendonça, pois sua participação foi impecável e juntas nos animamos para construirmos esta vitória. Agradeço a nossa Mestra e Orientadora Mauriceia Silva de Paula Vieira, a qual nos orientou de forma excelente e nos proporcionou uma grande riqueza de conhecimentos e amadurecimento através de seu afinho e compromisso, sua dedicação e competência merecem nosso respeito e admiração pois graças a todas essas habilidades tivemos o privilégio de chegarmos até aqui e sentirmos a alegria por estar cumprindo com êxito este trabalho. Agradeço ainda a toda coordenação do curso de Letras, ao corpo docente e administrativo desta Respeitável Instituição Universidade Federal de Lavras/ UFLA, a qual teve um empenho e fundamental para a realização deste trabalho. Meus sinceros agradecimentos a todos os colegas de curso por cada estímulo e alegrias compartilhadas, tivemos grandes vitórias por tudo o que compartilhamos, gratidão por cada aprendizado

EPÍGRAFE

“Educar verdadeiramente não é ensinar fatos novos ou enumerar fórmulas prontas mas sim preparar a mente para pensar.” (Paulo Freire)

RESUMO

O presente trabalho discute sobre o tema leitura e a importância dessa prática de linguagem no contexto social e educacional. Expõe sobre as concepções de leitura, assim como as estratégias que buscam dimensionar o ensino coerente das práticas leitoras e a formação do leitor proficiente, caracterizando a competência leitora. A Base Nacional Comum Curricular considera a leitura em uma dimensão mais ampla, destacando além do texto escrito, as imagens estáticas como fotos, pinturas, entre outras, imagens em movimento, os filmes, vídeos etc, e ao som música, que acompanha e difere em muitos gêneros digitais. (BRASIL, 2018). O conceito de leitura foi redimensionado, considerando-se o advento das tecnologias digitais na atualidade, o que impacta a formação do leitor e as práticas leitoras. Nesta perspectiva, o objetivo geral deste trabalho é o de analisar as potencialidades do gênero tirinha para a formação de leitores. As tirinhas, gênero textual que congrega várias linguagens e que visa produzir humor, ironia ou até uma crítica, podem contribuir para a formação integral do sujeito leitor e desenvolver a reflexão, criticidade e autonomia desse leitor. A metodologia utilizada neste trabalho privilegiou a pesquisa teórica a partir de autores como Delaine Cafiero (2005), Ingedore Villaça Koch e Vanda Maria Elias (2006) e Paulo Ramos (2009 -2011), que abordam sobre a importância da leitura, sobre a compreensão leitora, as estratégias de leitura e a compreensão sobre o gênero tirinha que podem auxiliar na implementação das práticas pedagógicas. Em seguida, foram analisadas seis tirinhas de Alexandre Becker, criador das tirinhas do personagem Armandinho. As análises, que privilegiaram uma abordagem qualitativa, indicam que as tirinhas possuem características que contribuem para o trabalho com a leitura em sala de aula o que contribui para um ensino aprendizagem mais eficiente. Ao explorar os diferentes recursos presentes nas tirinhas, o professor possui um material rico para trabalhar com inferências, estratégias para a produção do humor e da crítica, entre outras habilidades de leitura. Além disso, o gênero tirinha possibilita uma reflexão crítica sobre temas atuais que envolve o uso das tecnologias, a política, a educação, o que contribui para a formação integral do leitor proficiente.

Palavras-chave: Leitura. Compreensão. Ensino. Aprendizagem. Tirinha

ABSTRACT

This paper discusses the theme of reading and the importance of this language practice in the social and educational context. It exposes about the conceptions of reading, as well as the strategies that seek to dimension the coherent teaching of the reading practices and the formation of the proficient reader, characterizing the reading competence. The Base Nacional Comum Curricular considers reading in a broader dimension, highlighting in addition to the written text, static images such as photos, paintings, among others, moving images, films, videos, etc., and to music, which accompanies and differs in many digital genres. (BRAZIL, 2018) The concept of reading was re-dimensioned, considering the advent of new digital technologies, which impacts the training of the reader and pedagogical practices. In this perspective, the general objective of this work is to analyze the potential of the comic strip genre for the formation of readers. The comic strips, a textual genre that brings together several languages and aims to produce humor, irony or even a criticism, can contribute to the integral formation of the reader subject and develop the reflection, criticality and autonomy of that reader. The methodology used in this work privileged theoretical research from authors such as Delaine Cafiero (2005), Ingedore Villaça Koch and Vanda Maria Elias (2006) and Paulo Ramos (2009-2011), who address the importance of reading, about understanding reader, reading strategies and understanding of the comic strip genre. Then, six comic strips by Alexandre Becker, creator of the comic strips for the character Armandinho, were analyzed. The analyzes, which favored a qualitative approach, indicate that the strips have characteristics that contribute to the work with reading in the classroom. When exploring the different resources present in the comic strips, the teacher has rich material to work with inferences, strategies for the production of humor and criticism, among other reading skills. In addition, the strip genre allows for critical reflection on current topics, which contributes to the formation of a proficient reader in the context of reading in the classroom.

Keywords: Reading. Understanding. Teaching. Learning. Comic strips

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. LEITURA E COMPREENSÃO LEITORA.....	9
2.1. CONSIDERAÇÕES SOBRE LEITURA.....	10
2.2 A BNCC E O ENSINO DA LEITURA.....	14
2.3 COMPREENDENDO O GÊNERO TIRINHA.....	18
3 METODOLOGIA/MATERIAIS E MÉTODOS	20
4 TRABALHANDO O GÊNERO TIRINHA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	29

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda sobre o tema “Leitura e Compreensão Leitora: as potencialidades do gênero tirinha para a formação de leitores”, destaca a importância do ato de ler, o conceito de leitura e estratégias para desenvolver habilidades de compreensão leitora para a construção de sentido do texto e contribui, também, para uma reflexão sobre práticas pedagógicas relacionadas ao ensino aprendizagem da leitura. Para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a leitura é vista como uma prática social e o documento destaca a importância da leitura para fruição estética, para a pesquisa, para a aquisição de conhecimentos etc. A BNCC destaca, ainda, que no processo de formação de leitores é preciso considerar a ampliação da participação crítica e reflexiva do aluno, a diversidade das práticas de leitura, produção, circulação e recepção de textos e o uso das tecnologias digitais, às quais têm influenciado na elaboração de diversos gêneros textuais.

Neste sentido, o objetivo do presente artigo visa analisar as potencialidades do gênero tirinha, para a formação de leitores e apontar aspectos que podem ser abordados em sala de aula. Para realização deste trabalho, optou-se pela pesquisa teórica, de cunho bibliográfico, a partir de documentos norteadores para a educação, como a Base Comum Curricular (BRASIL, 2018) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998). Além disso, foram utilizados autores como Delaine Cafiero (2005), Ingedore Villaça Koch e Vanda Maria Elias, (2006) e Paulo Ramos (2009 -2011).

A leitura é apresentada como uma atividade complexa, que depende da participação ativa do leitor para que ele possa produzir sentido para o texto lido. Outro aspecto de grande relevância diz respeito às estratégias utilizadas para que a apropriação da leitura ocorra de forma integral. Antes, durante e depois da leitura, o leitor mobiliza um conjunto de conhecimentos sobre os gêneros textuais, o estilo de linguagem, o meio de veiculação, e a tipologia textual presente no texto. Tais conhecimentos possibilitam compreender o texto e, progressivamente, desenvolver a competência leitora.

A partir desses pressupostos sobre a leitura, este trabalho traz considerações pertinentes sobre o gênero tirinha, que se constitui, segundo Ramos (2009, 2011) como um gênero estável e maleável, que pode conter humor, ironia e crítica. Dentre as tirinhas mais comuns estão as tirinhas cômicas, seriadas, seriadas cômicas e tirinhas livres. Diante destes aspectos

consideramos que o gênero tirinha apresenta pertinência para ser trabalhado nos anos finais do Ensino Fundamental e contribui para o trabalho do professor em sala de aula, pois evidencia possibilidades pertinentes para se trabalhar questões do ensino de leitura, contribuindo para a formação proficiente do sujeito leitor. Neste sentido, este trabalho se alinha às considerações apresentadas pela BNCC e PCNs, que visam o melhoramento das práticas de leitura no contexto escolar.

Para a análise, foram selecionadas seis tirinhas do personagem Armandinho, de Alexandre Becker. Procurou-se, analisar o gênero tirinha e suas especificidades, assim como sua importância no contexto de ensino-aprendizagem, para a etapa dos anos finais do ensino fundamental. Buscou-se, ainda, refletir sobre a utilização das tirinhas na atualidade, como desenvolver a autonomia, a reflexão e criticidade do sujeito leitor, e sua significância em relação a algumas diretrizes da BNCC, a utilização de várias estratégias de leitura, para o ensino das práticas leitoras visando o desenvolvimento e ampliação do repertório de leitura, na construção do conhecimento efetivo.

Este trabalho foi organizado em seções: a primeira seção – introdução - visa apresentar este trabalho; a segunda seção trata sobre a leitura e a compreensão leitora, abordando considerações sobre a leitura e a importância de ler. Em seguida, são tecidas considerações sobre a BNCC e o ensino da leitura, com vistas a discorrer sobre as práticas de leitura no âmbito escolar e o tratamento dado pela Base em relação ao eixo leitura. Ainda na seção dois temos o tópico que aborda sobre a compreensão do gênero tira, que explica sobre o gênero qual sua finalidade e importância no contexto da formação leitora.

A terceira seção apresenta a metodologia do trabalho e como ele foi desenvolvido. A quarta seção, “Trabalhando o gênero tirinha, anos finais do ensino fundamental”, apresenta as análises realizadas

A quinta seção traz as considerações finais sobre o trabalho. Nela, destaca-se a relevância do gênero tirinha para o ensino aprendizagem da leitura, para o desenvolvimento da proficiência leitora e apropriação proficiente da leitura em sala de aula.

2. LEITURA E COMPREENSÃO LEITORA

Esta seção apresenta considerações pertinentes sobre o tema leitura no que tange sua importância tanto em relação ao cotidiano das pessoas, quanto na formação do leitor proficiente. Discute sobre a natureza desse processo que vai muito além da decodificação, uma vez que

cabe ao leitor estabelecer relações complexas entre o que ele lê e seus conhecimentos adquiridos. Aborda, ainda, a compreensão leitora, abrangendo aspectos que são de suma importância, tanto na apropriação da leitura, como na realização da construção dos sentidos realizado pelo leitor ao ler um texto, bem como as estratégias que contribuem para a construção da prática leitora efetiva.

Por fim, trata sobre a leitura no âmbito escolar, contexto este de grande importância para a apropriação coerente da prática leitora e evidentemente para a formação de habilidades leitoras, considerando-se que o professor cumpre um papel fundamental de orientar e ajudar o aluno a se desenvolver e se habituar a prática do ato ler.

2.1. Considerações sobre leitura

A leitura se constitui como um tema importante e que está presente na vida cotidiana das pessoas, pois por meio dela o leitor pode interagir, buscar informações, relaxar, divertir entre outras etc. Partindo deste pressuposto é importante compreender o que é a leitura e conhecer melhor as estratégias que possibilitem o desenvolvimento da proficiência leitora.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais “a leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre linguagem” (BRASIL. 1998, p.69).

Trata-se, portanto, de uma atividade complexa que envolve seres sociais que, ao interagirem com o texto, atuam na produção de sentido. Assim, um aspecto de grande importância diz respeito à concepção de leitura que engloba “a concepção de sujeito, de língua, de texto e de sentido que se adote” (KOCH; ELIAS, 2005, p.9). Neste contexto, dentre as três concepções sobre língua e a relação com a leitura que as autoras apresentam a concepção de língua, que considera os aspectos dialógicos e interacionais no contexto de leitura e apresentam considerações que dialogam com os objetivos deste presente trabalho uma vez que vai tratar da leitura como atividade altamente complexa que visa a produção de sentido para o texto.

Para a concepção de língua como representação do pensamento, o texto configura-se como uma representação mental, isto é, um produto pronto em que o autor, ao escrever um texto, objetiva que a informação seja captada pelo interlocutor (KOCH; ELIAS 2005). Desta forma o leitor exerce um papel passivo na atividade de leitura, captando as ideias do autor sem que sejam consideradas suas próprias experiências e os seus conhecimentos. Ler, nessa concepção, é captar as ideias do autor. (KOCH; ELIAS 2005).

Considerando-se a concepção de língua como código, Koch e Elias (2005) explicam que o texto é visto como produto da codificação de um emissor a ser codificado pelo leitor / ouvinte, e que a atividade de leitura exige que o leitor foque no texto. Ler, portanto, constitui-se como o reconhecimento do sentido das palavras e estruturas do texto (Koch; Elias, 2005).

A terceira concepção de língua, que considera os aspectos dialógicos e interacionais, relaciona-se à noção de texto como um lugar da interação e da constituição dos interlocutores. Os sujeitos são vistos como construtores sociais sujeitos ativos e a leitura é vista como uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que engloba os elementos linguísticos, presentes tanto na superfície textual quanto na sua forma de organização. O ato de ler exige do leitor uma mobilização de um amplo conjunto de saberes diante do evento comunicativo (KOCH; ELIAS, 2005). Nessa concepção sociocognitivo interacional da língua, o sentido do texto não está pronto, mas é construído, considerando-se as sinalizações textuais dadas pelo autor e os conhecimentos do leitor que interagem para a produção de sentido. Neste trabalho, consideramos a leitura como atividade interativa.

Koch e Elias (2005) explicam que ler não é apenas um ato de decodificar palavras, mas sim uma atividade que implica diversos “fatores como estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência” (KOCH; ELIAS 2005, p. 12). Assim, espera-se que o leitor “processe, critique, contradiga ou avalie a informação que o texto lhe apresenta e que ainda a desfrute ou rechace, que lhe de sentido e significado ao que lê” (KOCH:ELIAS, 2005, p.13).

A leitura é entendida na atualidade como um processo que vai muito além da decodificação de palavras, pois requer que o leitor utilize de estratégias que lhe permitam interagir com texto, analisando-o a partir de suas próprias expectativas e conhecimentos prévios, buscando compreender as intenções do autor. Sendo a leitura uma atividade complexa, o leitor realiza várias operações mentais, que vão além ato da decodificação, com vistas a compreender o sentido, conforme afirma Cafiero:

A natureza da leitura como processo vai muito além de decodificar ou localizar informações, ela exige que o leitor estabeleça relações complexas entre aquilo que ele decodifica e os diversos tipos de conhecimentos armazenados em sua memória ao longo de suas experiências. (CAFIERO, 2005, p. 16 e17).

A partir desta compreensão, infere-se que o sentido do texto não se encontra pronto em sua superfície, pois depende da ação de quem o processa, o leitor, que deve trabalhar ativamente

e ativar seu conhecimento de mundo, buscar as informações e interagir com o texto. (CAFIERO, 2005). Koch, Elias (2006) complementam o exposto e afirmam que a leitura como prática interativa está pautada no “pressuposto segundo o qual o sentido de um texto não existe a priori, mas é construído na interação sujeitos/ textos” (KOCH; ELIAS, 2006, p.57). Assim, o texto escrito é um conjunto de instruções, sendo o ponto de contato entre o escritor e o leitor e o que possibilita que o leitor, através desta partilha, possa construir um sentido para o texto, compreendendo através da leitura as ideias, intenções, crenças e ideologias. (CAFIERO, 2005)

A atividade de leitura requer sujeitos ativos que fazem antecipação e levantam hipóteses, a partir dos conhecimentos que possuem (KOCH; ELIAS, 2005). Sendo o texto um objeto heterogêneo que dialoga com outros textos, nenhum texto surge do nada, conforme ensinam as autoras. Todo texto é produzido a partir de outros, daí nasce a necessidade de o leitor ter conhecimentos prévios do assunto para que possa construir sentido (KOCH; ELIAS, 2006).

Ao construir o sentido para o texto, vários fatores devem ser considerados, como os elementos que interligam enunciados, os indicadores formais de segmentação dos textos etc. Esses elementos são de suma importância e vão orientar o leitor a ler de forma adequada, pois esses elementos e indicadores fazem a articulação do texto assim como estão ligados a sua organização proporcionando ao leitor a leitura coesa. (CAFIERO, 2005).

Outro aspecto fundamental para a apropriação e compreensão efetiva da leitura, diz respeito aos objetivos de leitura que irão nortear o modo de leitura. Tais objetivos estão relacionados ao texto e às intenções do leitor. Além disso, ao praticar a atividade de leitura, um leitor possui conhecimento diferente do conhecimento de outro leitor, o que possibilita uma pluralidade de leituras e de sentido em relação a um mesmo texto. Em outras palavras, não existe o sentido para o texto, uma vez que um único texto pode apresentar sentidos diferenciados dependendo do leitor que está lendo. (KOCH; ELIAS, 2005). O conhecimento da língua, o fator estilístico e as diferenças entre os interlocutores, também devem ser considerados no processo de construção de sentido. Além disso, o autor deve dar pistas para que o leitor produza sentido, construindo um texto coeso e coerente.

Cafiero apresenta a leitura como “um processo individual, porque depende da cognição do leitor, e, ao mesmo tempo, como um processo interativo, porque depende das relações de quem lê com o contexto em que vive,” (CAFIERO, 2005, p.30). O leitor cumpre um papel de grande importância neste contexto, ao trabalhar suas habilidades leitoras ele age sobre o texto. Através do ato de ler ele compreende a intenção comunicativa de quem o escreveu, e este

processo compreende a compreensão leitora que visa a construção dos sentidos pretendidos (CAFIERO, 2005).

Cafiero (2005) ressalta ainda sobre a dimensão cognitiva da leitura, que permite ao leitor vivenciar duas etapas importantes; a decodificação e a construção de coerência.

Segundo a autora:

Essas etapas permitem ao leitor realizar operações, como perceber, memorizar, analisar, sintetizar, inferir, relacionar entre outras, etc. Entender os processos de leitura é importante pois permite ao professor intervir no momento certo, criando atividades que possam sanar as dificuldades ocorridas. (CAFIERO, 2005, p.30).

Durante a leitura, o leitor pratica uma série de operações cognitivas e busca a construção de coerência, de modo a construir sentido para o texto, relacionando o que foi lido com seu conhecimento prévios. Além disso, é preciso que faça inferências - operação que possibilita ao leitor fazer uma ligação entre as informações novas produzidas, as informações presentes no texto e as informações que fazem parte de seu conhecimento já adquirido. (CAFIERO, 2005)

Durante o processo de leitura, “o leitor utiliza estratégias antes durante e depois do processamento dela. No entanto para processar com eficiência os textos em busca de coerência o leitor precisa que alguém lhe ensine a lidar simultaneamente com os diversos conhecimentos” (CAFIERO,2005, p.35). São algumas estratégias de leitura que contribuem para a compreensão de um texto:

Acionar o conhecimento prévios, estabelecer objetivo de leitura, fazer previsões, suposições e levantamento de hipóteses; estratégias realizadas durante o processamento; Localizar informações no texto, verificar hipóteses, confronta as partes do texto, observa as previsões e hipóteses e ao final ele é capaz de compreender de que se trata o assunto do texto. (CAFIERO, 2005.p.35 e 36)

De acordo com Koch e Elias (2010) ler envolve raciocinar com as palavras e seus significados, bem como a interpretação da mensagem implícita, num processo contínuo de construção e ressignificação do texto lido”. A compreensão é uma atividade fundamental e está relacionada às práticas de letramento às quais o sujeito participa. Em outros termos:

A compreensão é a produção de sentido, de coerência, de lógica realizado pelo leitor a partir da organização e do funcionamento social dos textos. O texto escrito é objeto que busca gerar uma resposta ou um efeito de sentido no leitor, segundo ela, o leitor precisa desenvolver tanto as habilidades de alfabetização com a apropriação do código escrito, quanto as habilidades relativas ao letramento. (CAFIERO, 2005, p. 38 e39)

Ao realizar a leitura, utilizando as estratégias de processar informações contidas no texto, o leitor torna-se capaz de compreender e avaliar o que ele leu, neste sentido ele monitora sua leitura fazendo suposições analisando se os objetivos de leitura foram contemplados, etc. (CAFIERO, 2005). Além disso, tanto o procedimento de avaliação quanto o de monitoramento são indispensáveis nos processos de integração de informação ao ler o texto. A operação de avaliar é uma função meta cognitiva, que reflete o próprio ato de ler. Enquanto que o monitoramento da leitura realizado pelo leitor é que faz com que este prossiga ou abandone a leitura, dependendo de como processa o texto. (CAFIERO, 2005).

Ainda neste contexto de compreensão leitora, Cafiero (2005) esclarece que, existem alguns fatores que interferem na compreensão textual impedindo o leitor de construir os sentidos no texto.

“Alguns fatores são relacionados ao próprio leitor como os conhecimentos prévios, a sua experiência de leitura, as crenças, a situação em que ele se encontra, etc. Outros fatores se relacionam ao próprio texto a sua organização, seleção de palavras que o compõe e o modo como o texto foi construído” (CAFIERO, 2005. P.37).

Diante deste exposto, Cafiero (2005) defende que para construir uma representação global na leitura de um texto é necessário que o leitor realize as operações de construção de coerência e de inferência a fim de integrar as várias informações do texto permitindo uma resposta satisfatória ou não ao leitor. (CAFIERO, 2005).

Em relação ao ensino da leitura, a próxima seção apresentará considerações sobre a Base Nacional Comum Curricular, documento que orienta sobre o trabalho com a leitura em sala de aula.

2.2. A BNCC e o ensino da leitura

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais “formar leitores é algo que requer condições favoráveis, não só em relação aos recursos materiais disponíveis, mas, principalmente, em relação ao uso que se faz deles nas práticas de leitura.” (BRASIL, 1998, p.71). É preciso, portanto, que no contexto escolar a leitura seja uma atividade com objetivo, que não seja realizada de forma mecânica, mas algo que seja prazeroso, em que o aluno possa ter liberdade para escolher temas que o interesse a fim de construir uma situação real de leitura. (CAFIERO, 2005).

Na atualidade, a concepção de leitura foi redimensionada e passou por ampliação, considerando-se as concepções trazidas com os PCNs (1998), uma vez que as diferentes tecnologias possibilitaram a criação de vários gêneros textuais e o surgimento de novos suportes e contextos de veiculação, ampliando, assim, os modos de produção, circulação e recepção dos textos. Com a necessidade de formar leitores cada vez mais ativos, a Base Nacional Comum Curricular também apresentou novas propostas para o ensino.

Em relação às inovações na área da leitura, para a BNCC (2018), a leitura é tomada em um sentido mais amplo referindo-se não só ao texto escrito, mas contemplando também os gêneros digitais, conforme a seguir:

Leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais. (BRASIL, 2018, p.72)

Assim, percebe-se que a BNCC reconhece e incorpora a necessidade de ampliação do conceito de leitura, ampliando as práticas de leitura para além do texto impresso e estático e dá relevo à leitura de imagens estáticas e em movimentos, bem como às diferentes semioses que compõem os textos na contemporaneidade. A Base considera a leitura como uma prática de linguagem e complementa:

O Eixo Leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades. (BRASIL, 2018, pag.73)

Considerando-se tais aspectos interacionais, existem fatores que podem dificultar a compreensão textual e que podem estar relacionados tanto aos sujeitos (autor/leitor) quanto ao texto. Em relação aos sujeitos, é preciso que eles mobilizem um conjunto de conhecimentos prévios para que possam produzir sentido para o texto. Em relação ao texto, os aspectos materiais (tamanho e clareza das letras, cor textura do papel, fonte tipografia.) e os linguísticos (léxico, estruturas sintáticas, ausência de sinais de pontuação entre outros...) podem dificultar a produção de sentido.

Sendo a escola o local onde ocorre o ensino coerente da leitura, os fatores que podem trazer dificuldades para a compreensão leitora precisam ser objeto de trabalho sistematizado. Cafiero (2005) traz considerações pertinentes sobre a formação de competências e habilidades leitoras, e esclarece que as habilidades de decodificação se constroem na fase inicial da aprendizagem de leitura, de forma contínua de modo que o leitor se apropria desta habilidade enquanto se alfabetiza. (CAFIERO,2005)

A partir desta primeira etapa de decodificação, o leitor vai adquirindo habilidades de leitura para se tornar um leitor competente. Tais práticas de leitura precisam ser desenvolvidas articuladas às habilidades relacionadas aos de letramentos, que segundo Cafiero (2005) torna o sujeito capaz de usar as habilidades na leitura consolidadas dos diversos gêneros que circulam na sociedade (CAFIERO, 2005).

No âmbito escolar, Cafiero destaca algumas dificuldades que prejudicam o ato da leitura proficiente, como; “alunos que leem rapidamente, sem avaliar o que leem, ou que passam os olhos no texto e inventam sentidos que não são autorizados pelo material linguístico.” (CAFIERO, 2005.p. 37). E ressalta, “que toda leitura só é adequada se estiver ancorada nas relações sinalizadas no texto”. (CAFIERO, 2005 p. 37).

Ensinar um aluno a ler na escola é uma tarefa complexa, pois não significa apenas alfabetizá-lo, mas ensiná-lo a decodificar um texto e torná-lo um leitor proficiente capaz de ler e compreender os mais variados gêneros textuais. Cafiero (2005), enfatiza que; “normalmente, o aluno lê em sala de aula porque é obrigado: lê para preencher o espaço de uma aula de Português, para fazer provas, responder a questionários das diversas disciplinas” (CAFEIRO 2005.p. 41).

Para contrapor à práticas de leitura como atividades meramente escolares, a BNCC, evidencia que:

O eixo Leitura compreende as práticas leitoras em uma reconstrução e reflexão sobre as condições de produção e recepção dos textos em diferentes gêneros que circulam em diferentes mídias, esferas/campos de atividade humana, com isso, segundo a base, o leitor passa a ser também um produtor textual, ampliando sua participação crítica e reflexiva dentro da sociedade na qual ele vive. (BRASIL, 2018, p. 74)

Desse modo, o referido documento considera a leitura como uma prática social e também apresenta considerações inovadoras neste contexto de desenvolver habilidades leitoras. A BNCC, neste sentido, destaca que:

A participação dos estudantes em atividades de leitura com demandas crescentes possibilita uma ampliação de repertório de experiências práticas, gêneros e conhecimentos que podem ser acessados diante de novos textos, configurando-se como conhecimentos prévios em novas situações de leitura. (BRASIL, 2018, p.75).

Assim, o trabalho com a leitura em sala de aula precisa de ser planejado de modo a ampliar as habilidades de leitura, de modo a possibilitar a progressiva ampliação dessas habilidades. Neste sentido, é necessário que o aluno realize estratégias antes, durante e depois do processamento de informações; visando a compreensão do texto. Por isso se faz necessário que, o aluno aprenda a lidar com o ato de ler como um processo de interação, produzindo sentidos para a leitura através da interação com os gêneros textuais. (CAFIERO, 2005).

Nesta mesma direção, a Base destaca que o professor precisa preocupar-se com a diversidade das práticas de recepção de textos, uma vez que os modos de leitura são diferentes dependendo do gênero e dos objetivos que o leitor possua. Ressalta que “boa parte dos materiais didáticos disponíveis no mercado, ainda que venham incluindo textos de diversos gêneros, ignoram a diversidade e submetem todos os textos a um tratamento uniforme (BRASIL, 1998, p.70)”. Destaca o documento que é preciso:

Estabelecer expectativas (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre gênero textual, suporte e universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos. (BRASIL, 2018, p.74.)

Estas ações realizadas pelo leitor levam-no a se desenvolver e a se tornar um leitor proficiente. Desse modo, ao ler, buscará a construção da coerência, produzindo novas informações uma vez que o leitor proficiente utiliza de seus conhecimentos prévios e outras estratégias a fim de compreender qual a mensagem evidenciada no texto. (CAFIERO, 2005).

Segundo a autora a função metacognitiva, está ligada à operação de avaliar, através dela o leitor vai refletir sobre o próprio ato de ler, tornando um leitor competente que passa a compreender que os textos são marcados por uma intenção comunicativa, esta produzida por um autor que interage com o leitor a distância. Neste sentido, é necessário que o professor fixe alguns objetivos como; criar uma situação que envolva os alunos, instigar o aluno a se envolver com temas de interesse da sua faixa etária, etc. (CAFIERO, 2005)

Em relação à avaliação da leitura, é importante que o professor observe o processo como um todo e não somente de um produto pontual, deve fixar metas, assim como avançar nos objetivos que foram assertivos e buscar novas estratégias, utilizar os resultados da avaliação para preparar novas intervenções. (CAFIERO, 2005).

Assim, ao trabalhar com a leitura no espaço escolar, na atualidade, é importante que o aluno se familiarize e trabalhe tanto com a tipologia quanto com gêneros textuais, garantindo assim um trabalho efetivo, em que o aluno venha a compreender não apenas as dimensões linguísticas e estruturais do texto, mas também as dimensões sociais. “É necessário que o leitor compreenda que todo texto tem uma finalidade, objetivos determinados, circula num suporte específico, atuando em diferentes esferas da comunicação humana”. (CAFIERO, 2005. p. 24).

Portanto, a Base traz considerações que visam a ampliação tanto do repertório de leituras como na compreensão dos pressupostos que garantem um trabalho efetivo com a leitura no contexto da sala de aula, onde deve ser trabalhada desde a compreensão textual, a leitura adequada de diferentes gêneros e suportes, assim como a compreensão dos objetivos de leitura destacando ainda as características das diversidades textuais onde o leitor possa ler de forma autônoma, sendo capaz de ser um leitor fluente, reflexivo e crítico.

A partir destas considerações sobre a leitura, a próxima seção abordará sobre o gênero tirinha.

2.3. Compreendendo o Gênero tirinha

Os gêneros textuais auxiliam na comunicação e são considerados artefatos culturais criados para facilitar a interação. Ao abordar o gênero tirinha, é importante frisar que se trata de um gênero vinculado ao Gênero história em quadrinhos, o qual além de retomar um efeito de sentido relacionado ao humor ou ironia, também desperta a curiosidade de leitura em vários públicos desde as crianças até os mais letrados.

Segundo Ramos (2009, 2011), as tirinhas compõem um hipergênero que agrega diferentes Gêneros autônomos, os quais possuem tendência narrativas, recursos próprios da linguagem quadrinísticas (balões, onomatopeias, linhas cinéticas), além de antecipar o leitor que se trata de uma história em quadrinhos. (RAMOS 2009, 2011, p.1825)

Os recursos utilizados nos balões, por exemplo, promovem ao leitor um prazer diferenciado para a leitura, é como se ele a praticasse brincando através dos diálogos identificados de acordo com a fala do personagem, como o cochicho, grito, pensamento, etc. (Ramos 2009, 2011).

Embora existam diferentes gêneros, ao se tratar especificamente das “tirinhas”, no Brasil, a tira cômica ou simplesmente tirinha (Comic strip) é um gênero bem conhecido, por estar presente nas páginas de Jornal e/ou nas páginas virtuais, geralmente elas são marcadas por um desfecho inesperado evidenciando uma ideia de humor. (RAMOS 2009, 2011). Ramos (2009, 2011) apresenta as tirinhas seriadas, que são aquelas narradas em capítulos e também as tirinhas cômicas seriadas, uma tira com um desfecho de humor, narrada em capítulos. Por meio da leitura, cabe ao leitor construir o sentido do texto e neste contexto o leitor precisa focar no texto pois o sentido será realizado a partir das estruturas do mesmo, caberá ao leitor utilizar de seus conhecimentos de mundo se associando as ideias do autor afim de que possa nesta interação construir o sentido do texto (KOCH, ELIAS,2005)

Ramos (2009; 2011) apresenta as tirinhas livres, comumente utilizadas por cartunistas como as produzidas por Laerte para o caderno de cultura do jornal Folha de São Paulo. Para o leitor comum a leitura deste gênero apresenta obstáculos, uma vez que o sentido do texto será construído sob o considerar as sinalizações textuais dadas pelo autor e pelos conhecimentos do leitor que interage para a produção de sentido, cabe ao leitor ler ativamente para que possa construir o sentido no texto (KOCH, ELIAS, 2005).

A partir do uso recorrente do gênero Tirinha seja na leitura para distração ou no campo acadêmico, Ramos (2009, 2011) ressalta a importância de observar os usos plurais e sinonímicos e neste contexto as várias formas de circulação do gênero, pois a partir deste pressuposto supõem se uma falsa ideia de apropriação voltada para o contexto das produções humorísticas. Essa implicitude exige do leitor um conhecimento de mundo para a produção de sentidos da leitura na qual o autor da tira se refere. Pois ao analisar o conceito “Tira” ou “Tirinha” deve se ater se são de caráter “cômico”, “humorístico”, jornalística entre outras, além do local de circulação e a sua periodicidade. (RAMOS, 2009,2011)

Esses aspectos mostram que o gênero Tirinha é um gênero estável e maleável, levando o leitor a compreensão dos complementos e das expressões, como a capacidade de interpretar os desenhos e as expressões verbais e não verbais, que visam orientar para onde o autor quer levar seu texto este podendo ser transformado em um outro gênero dependendo do efeito de sentido provocado. (RAMOS, 2009, 2011).

Ainda em relação ao contexto de uso plurais e sinonímico, as várias expressões utilizadas como; “Tira”, “Tirinha”, “Tira de jornal”, “Tira humorística” e “Tira cômica”. Ramos (2009,2011) vai frisar sobre as dificuldades causadas por essas expressões que possivelmente

afetam o campo acadêmico, uma vez que o uso corriqueiro de uma destas formas para se referir a um mesmo gênero causa equívoco em relação as diferenças terminológicas (jornalística, cômica, humor entre outras (RAMOS, 2009, 2011).

De acordo com Ramos (2009, 2011), em relação ao âmbito educacional, a finalidade é que se trabalhe o gênero tira de modo a estabelecer as marcas de terminologias, saber definir que uma charge não é o mesmo que o gênero tira, sendo ainda fator relevante que esse gênero se encontra presente em documentos oficiais do Governo, tais como PCNs e BNCC. (RAMOS, 2009, 2011).

A próxima seção apresentará a metodologia que norteou a organização do presente trabalho.

3. Metodologia/Materiais e métodos

O objetivo que norteia esta pesquisa é o de analisar as potencialidades do gênero tirinha para a formação de leitores. Para este fim foi desenvolvido a partir de uma pesquisa teórica, de cunho qualitativo, a partir de autores como Cafiero (2005), Koch; Elias (2006), Ramos (2009,2011), BNCC (BRASIL, 2018) e PCNs (BRASIL,1998). Para a análise dos dados, foi constituído um corpus formado por seis tirinhas do autor Alexandre Beck, criador do personagem Armandinho. Em seguida, foram selecionados seis exemplos de tirinhas que visam dar conta de expor sobre a utilização e importância das categorias de análises que constituem este trabalho, a fim de analisar as potencialidades do gênero tirinha para a formação de leitores. As categorias de análise estão relacionadas às questões de compreensão leitora, de como trabalhar a compreensão global das tirinhas, às estratégias de leitura que auxiliam o sujeito leitor na construção do sentido do texto, a autonomia e a importância deste gênero para a formação integral do leitor sob a perspectiva dos anos finais do Ensino Fundamental.

A próxima seção apresentará as análises realizadas.

4. Trabalhando o Gênero Tirinha nos anos finais do ensino fundamental

O ato de ler vai além de decodificar palavras, pois para que se construa o sentido para o texto o leitor precisa ativar seus conhecimentos de mundo, utilizar estratégias de leitura e buscar alcançar os objetivos da leitura. (KOCH, ELIAS, 2006). Portanto, ele necessita de alguém que lhe ensine a lidar com esses diversos conhecimento, o que evidencia a importância do professor em que seu papel é ensinar estratégias que possibilitem ao aluno ler melhor. (CAFIERO, 2005).

Além disso, de acordo com a BNCC, nos anos finais do Ensino Fundamental, é prioridade a continuidade de formação leitora para a autonomia, em que esses alunos assumam maior protagonismo em práticas de linguagem, realizadas fora e dentro da escola (BRASIL, 1998). Para evidenciar sobre este aspecto da autonomia e práticas de linguagem é necessário que o leitor tenha contato com diversidades de gêneros que circulam socialmente. Consideramos que o gênero tirinha é apropriado para o ensino da leitura, uma vez que ele é maleável podendo se aplicar em várias situações, além de ser muito utilizado pelos leitores jovens. No entanto é necessário que o leitor possa compreender as especificidades, as formas plurais e os meios de veiculações desse gênero, conforme ensina Ramos (2009,2011)

Cabe, durante a leitura, mobilizar conhecimentos e utilizar as estratégias de leitura, fazendo inferências, antecipações, para que possa interagir com o autor e compreender o sentido do texto. (KOCH; ELIAS, 2005). Assim, trabalhar as tirinhas em sala de aula é importante para avaliar a capacidade de interpretação e de compreensão do texto e essa concepção está sugerida nos estudos da BNCC, em que se evidenciam conceitos sobre o trabalho com inferência e justificar em textos multissemióticos como tirinhas, explorando os recursos contidos nelas favorecendo as práticas de leitura além da interpretação e compreensão textual. (BNCC,2018)

Portanto, cabe ao professor trabalhar de forma efetiva os textos multissemióticos, explorando os diferentes recursos utilizados, com vistas à formação leitora proficiente. Para ilustrar as potencialidades do gênero tirinha na formação de leitores, serão apresentadas tirinhas de Alexandre Becker.

Apresenta-se, na figura 01, exemplo de tira do Armandinho, escrita por Alexandre Becker.

Figura 01



Fonte: Quadrinhos e tirinhas - <http://www.facebook.com/tirinhasarmandinho> - <http://tirinhasbeck.blogspot.com/> -

Nesta tirinha o personagem Armandinho convida seus colegas para brincarem de telefone sem fio. O leitor, ao interagir com o texto, precisa fazer inferências, a partir de experiências já vivenciadas a fim de interpretar o sentido atribuído a expressão “telefone sem fio” e construir o sentido para o texto, compreendendo o humor. Essa percepção humorística da tira, está na compreensão de que Armandinho cita uma brincadeira antiga, porém, seus amigos acabam entendendo que o “o telefone sem fio” se trata do “moderno” aparelho celular.

A interação está relacionada à compreensão leitora. Neste sentido, o leitor ativa seus conhecimentos de mundo, faz inferência sobre brincadeira “telefone sem fio” para compreender o efeito de sentido que causa o humor. Portanto, em sala de aula, cabe ao professor instigar o aluno a ler e compreender os tipos de linguagens presentes na tirinha, ressaltando sobre os diferentes tipos que o gênero congrega, neste caso a tirinha comic que apresenta um desfecho inesperado. Levá-lo a entender a função social do texto que diz respeito ao uso das tecnologias serem mais atrativas que as brincadeiras de outrora assim como utilizar de forma correta estratégias de leitura que auxiliam o sujeito leitor na construção do sentido do texto

A próxima tirinha, na figura 02, traz um tema bastante atual:

Figura 02



Fonte; Quadrinhos e tirinhas - <http://www.facebook.com/tirinhasarmandinho> - <http://tirinhasbeck.blogspot.com/> -

O gênero tira apresenta uma gama de questões a serem analisadas pelo leitor, o que proporciona a ampliação do repertório de leituras do aluno, além de contribuir para a formação crítica e reflexiva desse aluno para atuar como sujeito social (BRASIL, 2018). A tirinha acima aborda sobre situações atuais em que o leitor necessita trabalhar a compreensão global da tirinha está categoria está ligada a compreensão leitora.

Ao ler o primeiro quadrinho, a leitura sinaliza para a compreensão do vício de entorpecente, mas ao analisar o segundo quadrinho o leitor será surpreendido pois fica uma ideia no ar que gera expectativa... Então no terceiro quadrinho surge o efeito de sentido irônico, o personagem Armandinho vai expor sobre o poder.

A partir deste efeito de sentido, o leitor carece de ativar seus conhecimentos prévios e suas experiências de leituras anteriores, pois é preciso que este ao interagir com o texto venha construir o sentido do mesmo, compreendendo o que está subentendido. (KOCH, ELIAS, 2006). O texto leva o aluno a compreender sobre o perigo das drogas, algo muito recorrente nas notícias de jornais e no cotidiano na atualidade.

Já o terceiro quadrinho que corrobora para o efeito de sentido ironia, faz uma crítica ao poder, relacionando-o à corrupção que pode se tornar pior que o vício das drogas. É importante que o professor explique que esse gênero presente é uma tira jornalística utilizada para fazer uma crítica a questões sociais e se encontra em jornais e revistas.

Para que o aluno seja capaz de compreender e construir o sentido para o texto é necessário que o professor trabalhe a autonomia do aluno no contexto da leitura, levando o a se familiarizar com vários gêneros textuais de modo que este possa utilizar estratégias de leitura, afim de desenvolver de forma eficiente a compreensão leitora. (CAFIERO, 2005). Após a leitura, o professor pode propor um debate para que os alunos apresentem o posicionamento sobre o tema.

A seguir, na figura 03, outro exemplo de tira do Armandinho e as possibilidades de exploração em sala de aula:

Figura 03



Fonte; Quadrinhos e tirinhas - <http://www.facebook.com/tirinhasarmandinho> - <http://tirinhasbeck.blogspot.com/> -

Neste exemplo do gênero tira pode-se perceber um exemplo bem divertido sobre a escolha lexical e o efeito de sentido aspectos relevantes para o desenvolvimento da

compreensão leitora, pois auxiliam na interpretação textual e na organização do texto. A tirinha em evidência apresenta um contexto envolvendo situações de fala. Quando a mãe diz “fala com seu pai”, Armandinho entende que o falar seja simplesmente “conversar”, e não a “interseção” (pedir) sugerida pela mãe. Isso é evidenciado no segundo quadrinho. No terceiro quadrinho, Armandinho é retratado comendo o chocolate. Para que o aluno interprete nessa tira o efeito de sentido esperado, é exigido dele que perceba a exploração de sentido de “falar”, pois um dos elementos que provoca o humor é o fato de que o sentido atribuído por Armandinho é diferente do pretendido pela mãe.

Além disso, em sala de aula, cabe ao professor orientar para que o aluno interprete as pistas presentes no texto (onomatopeias, as falas das personagens), a escolha lexical e também as diferentes linguagens. Outro aspecto importante a ser destacado diz respeito à função do gênero tirinha que precisa ser abordado em sala de aula pois contribui na formação integral do sujeito leitor. É preciso trabalhar de modo que, em sala de aula, o aluno possa entender que por se tratar de tirinhas, elas pertencem a especificidades diferentes e o objetivo deste exemplo é explorar o humor para distrair o leitor.

Na figura 04, apresenta-se outro exemplo de tira do Armandinho:

Figura 04



Fonte; Quadrinhos e tirinhas - <http://www.facebook.com/tirinhasarmandinho> - <http://tirinhasbeck.blogspot.com/> -

Essa tirinha trata de temas atuais relacionados as novas tecnologias, o personagem vai fazer uma crítica, em relação ao uso irresponsável e descuidado para com as mídias sociais. Ele compara o perigo que a raiva representa ao acometer cachorros e gatos e em seguida afirma que

a raiva que pode ocorrer por um Fake News, ou uma postagem mentirosa ou até mesmo uma montagem falsa.

Neste contexto é preciso que o leitor compreenda que a leitura vai além de decodificar palavras e que durante a leitura o leitor utiliza das estratégias de leitura, neste sentido é importante frisar sobre as categorias relacionadas a autonomia, como analisa o texto a partir de suas próprias expectativas e conhecimento e busca compreender as intenções do autor. Por isso, o aluno necessita de ativar seus conhecimentos de mundo, para que possa compreender sobre a Raiva uma doença física que acomete cães e gatos, e construir o sentido do texto sob a perspectiva que o personagem faz uma comparação evidenciando sobre ser tão perigoso quanto a raiva o uso das mídias sociais sem consciência.

Em sala de aula, cabe ao professor trabalhar com o aluno a representação global do texto, de modo que este possa ao ler realizando as operações de coerência, e de inferência a fim de integrar as várias informações do texto permitindo uma resposta satisfatória ou não ao aluno. (CAFIERO, 2005).

A figura 05, outro exemplo de tira do Armandinho, vai remeter ao papel da educação, muito pertinente para trabalhar a crítica social.

Figura 05



Fonte; Quadrinhos e tirinhas - <http://www.facebook.com/tirinhasarmandinho> - <http://tirinhasbeck.blogspot.com/> -

Essa tira evidencia Armandinho de frente da TV questionando sobre alguma notícia, o foco é que ele fala com alguém sobre alguma informação que ele ouve através da TV, pode se perceber que nas expressões de sua fala ele está admirando e surpreso com algo. Então, a construção do sentido está em torno do papel do professor no contexto da educação. Para construir o sentido do texto, o leitor necessita desenvolver a categoria ligada a compreensão leitora que identificam no texto os fatores como: os elementos que interligam os enunciados, os indicadores que fazem a articulação do texto, para que por meio da leitura coesa possa compreender o que está subentendido no texto. (CAFIERO, 2005).

Para desenvolver a proficiência em leitura, o aluno precisa aprender a realizar estratégias de leituras antes, durante e depois de acessar as informações, só assim ele é capaz de compreender que essa tira produz uma crítica social ao papel da educação na vida das pessoas e que ao pensar elas se libertam se tornando um perigo para os manipuladores da nossa sociedade, a partir do pensar não seremos enganados.

Assim, em sala de aula, a leitura deve ser trabalhada continuamente de forma progressiva, de modo que o aluno se torne autônomo, reflexivo e fluente.

Neste último exemplo de tira do Armandinho, na figura 06, apresenta-se uma crítica àqueles que não respeitam a diversidade.

Figura 06



Fonte; Quadrinhos e tirinhas - <http://www.facebook.com/tirinhasarmandinho> - <http://tirinhasbeck.blogspot.com/> -

Neste contexto há um fator interessante, visto que todo texto é advindo de outros textos. Armandinho vai indagar sobre Homofobia, então ele acrescenta que todo ser humano é homo, e o que evidencia o efeito de ironia ou humor é que nem todo humano é sapiens. A partir destas exposições, o leitor percebe que a atividade de leitura é um ato complexo e que este deve se utilizar de várias estratégias de leituras, assim como do conhecimento dos fatores extralinguísticos presentes nos textos e por fim as sinalizações dadas pelo autor. E a partir de suas experiências de leituras e do seu conhecimento de mundo ele compreende que homofobia no primeiro quadrinho faz referência a um tipo de rejeição ao “diferente”. Já no segundo quadrinho o leitor entende que Homo diz respeito a família dos Hominídeos.

E por fim no terceiro quadrinho, “sapiens” diz respeito que nem todo ser humano é sábio. Isso leva o leitor a compreender que Armandinho crítica como muitas pessoas lidam com a diversidade, a falta de aceitação e o desrespeito para com as “diferenças”. Para perceber

a crítica empreendida, é preciso que o leitor acione conhecimentos de várias fontes e produza inferências, este tema é oportuno para se trabalhar também com temas transversais.

Neste sentido é de suma importância que o professor busque desenvolver nos alunos a categoria com categorias ligadas a construção do sentido do texto, uma vez que o aluno será levado a localizar informações no texto, inferir, criticar e refletir a finalidade do texto. De acordo com Koch, Elias (2005) a atividade de leitura requer sujeitos ativos que fazem antecipações e levantam hipóteses a partir dos conhecimentos que possuem. (KOCH; ELIAS 2005).

5 Considerações Finais

Na atualidade um dos grandes desafios enfrentados pelos professores está relacionado a trabalhar a leitura eficiente na sala de aula, neste sentido, é preciso que o professor venha orientar o aluno de modo que este se envolva com a leitura de forma prazerosa. Com o advento das novas tecnologias o leitor necessita ampliar seus conhecimentos e se familiarizar cada vez mais com os gêneros textuais que estão sempre inovando. Isso requer do leitor cada vez mais engajamento com a prática da leitura, proporcionando uma análise cada vez mais minuciosa do texto, a fim de inferir as informações implícitas.

A leitura é uma atividade presente no cotidiano do ser humano seja este pertencente a sociedade letrada ou não, não se pode ignorar o fato de que muitos alunos mesmo já alfabetizados continuam realizando a leitura de forma mecânica, sem terem um embasamento aprofundado em relação a compreensão leitora. Diante da importância e dos desafios encontrados a partir do processo de apropriação da leitura, o presente trabalho aborda sobre estratégias de leitura na leitura do gênero tira, destacando aspectos que podem ser trabalhados em sala de aula, com a finalidade de desenvolver habilidades de leitura. Essas estratégias presentes no texto condizem com as necessidades voltadas para a formação do leitor competente, uma vez que visam o amadurecimento e o desempenho do ato de ler.

Partiu-se da compreensão de que a leitura se constitui como um processo ligado à compreensão e interpretação do texto. Sob esse viés o leitor é o protagonista que a realiza sendo capaz de decodificar e se apropriar da leitura se tornando um leitor proficiente. No contexto de compreensão leitora foi possível compreender a importância do leitor na construção de sentido do texto e da mobilização de várias estratégias, com vistas à construção de sentido para o texto. Ainda neste contexto, foi evidenciado sobre construção de coerência e inferência a qual vão

integrar as informações presentes no texto permitindo que o leitor seja capaz de alcançar seu propósito na leitura.

Já no contexto da leitura no contexto escolar, este trabalho buscou destacar sobre a importância da leitura, da compreensão leitora e do gênero tirinha, no contexto de sala de aula para a formação de habilidades leitoras e sobre o papel do professor na formação do leitor proficiente.

Neste sentido foi abordado sobre o gênero tirinha e este trabalho apresentou considerações pertinentes para o trabalho da leitura no contexto da sala de aula. Para Ramos (2009, 2011) este gênero se constitui um gênero maleável e estável, apresentando uma construção de sentido variada desde a ideia de humor e ironia, podendo apresentar uma crítica social, política, ou sobre temas atuais.

Todos esses aspectos foram evidenciados na análise dos textos apresentados, o que evidencia a importância de explorá-la em sala de aula a fim de estimular o sujeito leitor a utilizar as estratégias de leitura, a fim de que este possa se apropriar de forma coerente da leitura. Além disso, as tirinhas possibilitam trabalhar com inferências, estratégias de produção de humor e com a análise linguística/semiótica. Por fim, outro ponto relevante, diz respeito ao fato de que as tirinhas contribuem para a formação integral do sujeito leitor, trabalhando a criticidade, a reflexão e a área social.

Em meio aos enfrentamentos na busca pela leitura eficiente, a partir deste trabalho, faz-se necessário repensar o modo de ensinar, a formação do professor e a conscientização do valor e importância da leitura tanto para essa quanto para as futuras gerações.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: a educação é a base. Ministério Da Educação, 2018. BNCC_EI_EP_110518_versaofinal_site.pdf
Disponível em; *basenacionalcomum.mec.gov.br* Acesso em: 21/09/2020

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. 1998. Disponível em; *portal.mec.gov.br > seb > arquivos > pdf > introducao*. Acesso em; 21/09/2020

CAFIERO, D. **Leitura como processo**. 2005-2007 by Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale) e Ministério da Educação. Disponível em; www.ceale.fae.ufmg.br > app > webroot > files > uploads > LEITURA... Acesso em; 21/09/2020

KOCH, I. V; ELIAS.V.M- Leitura, texto e sentido. **IN: KOCH.I.V; ELIAS.V.M. Ler e compreender o sentido do texto** – São Paulo: Contexto, 2006.

RAMOS, P. Tira ou tirinha? Um gênero com nome relativamente. Disponível em <https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/931/517>. Acesso em 20 de outubro de 2020.

Quadrinhos e tirinhas - <http://www.facebook.com/tirinhasarmandinho> -
<http://tirinhasbeck.blogspot.com/> -